



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**Secretaria-Executiva - SEXEC**  
**SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

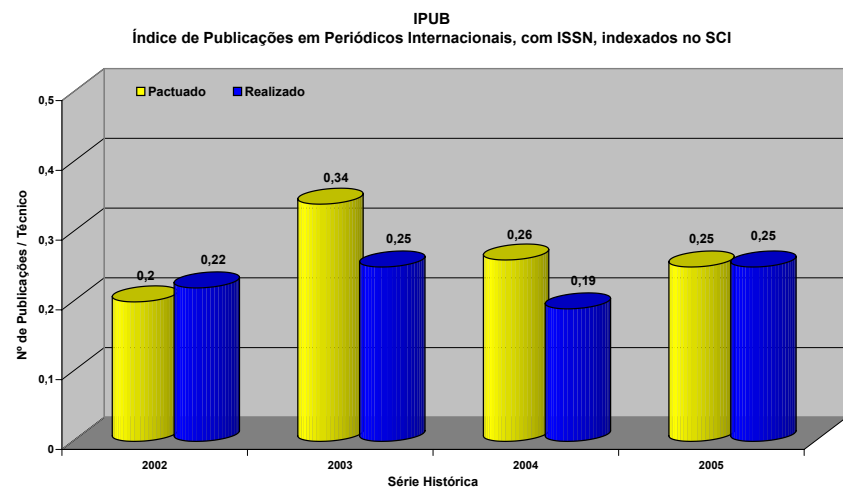


**Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG**

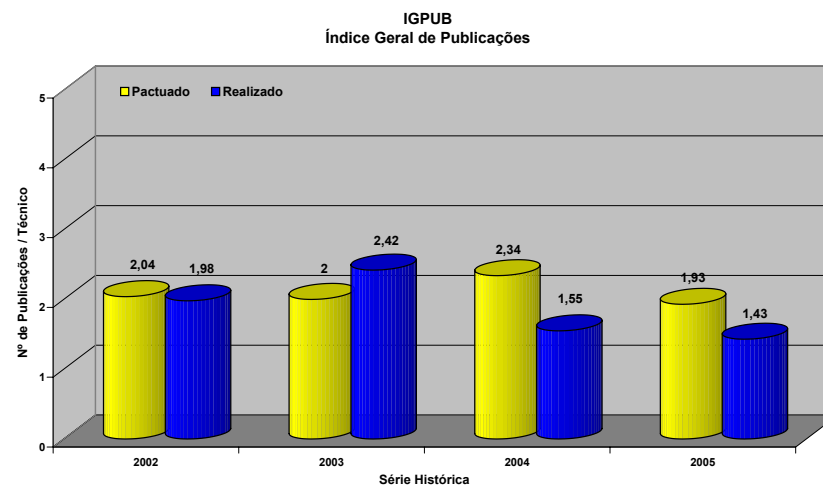
**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO 2005 – RELATÓRIO ANUAL**



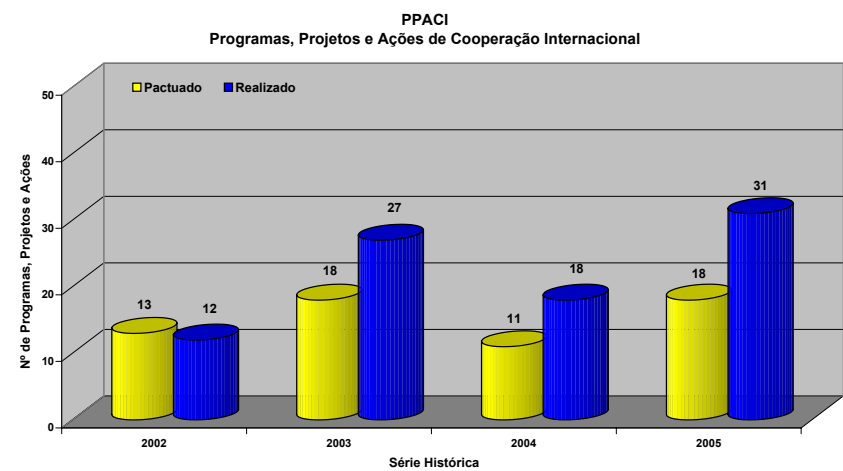
# **INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS**



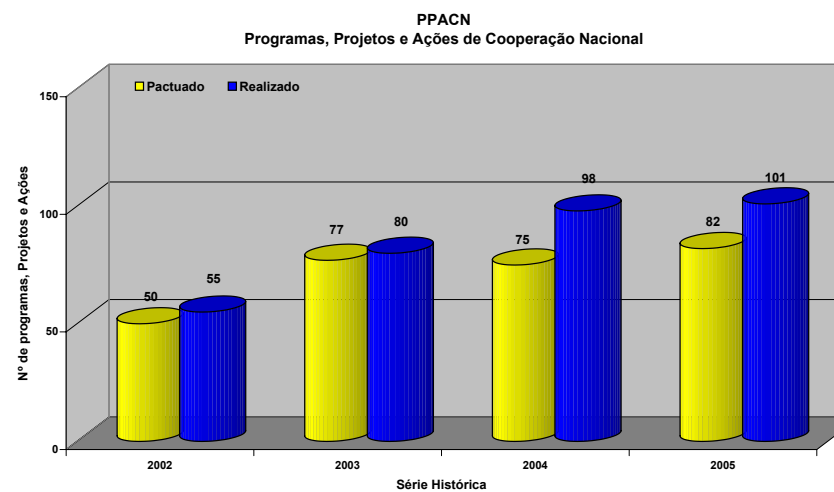
O Museu Goeldi vêm alcançando os índices pactuados, desde 2002, dentro de uma política institucional de incentivo aos pesquisadores para que publiquem em revistas indexadas em suas áreas de atuação.



Um grande esforço tem sido dispendido pelos pesquisadores do MPEG na elaboração de projetos para concorrer a financiamentos, no gerenciamento e execução desses projetos e elaboração de relatórios técnicos para os financiadores.

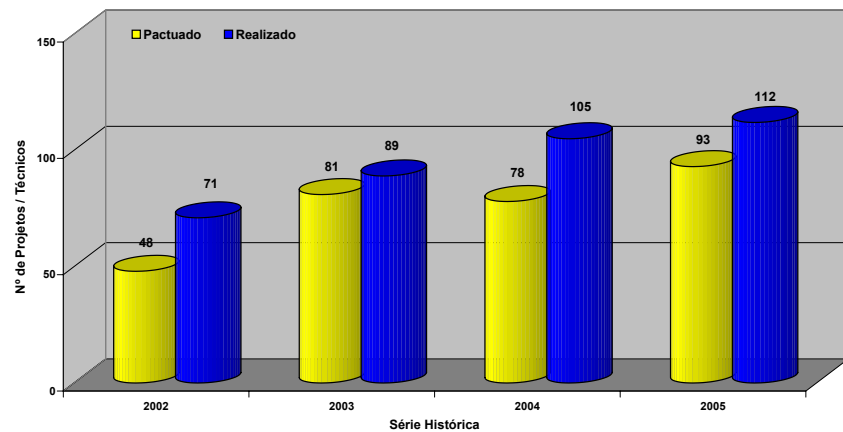


O indicador ficou acima da meta pactuada, com alguma variação. Neste indicador estão contabilizados programas e projetos com documentos formais entre os diretores dos institutos envolvidos.



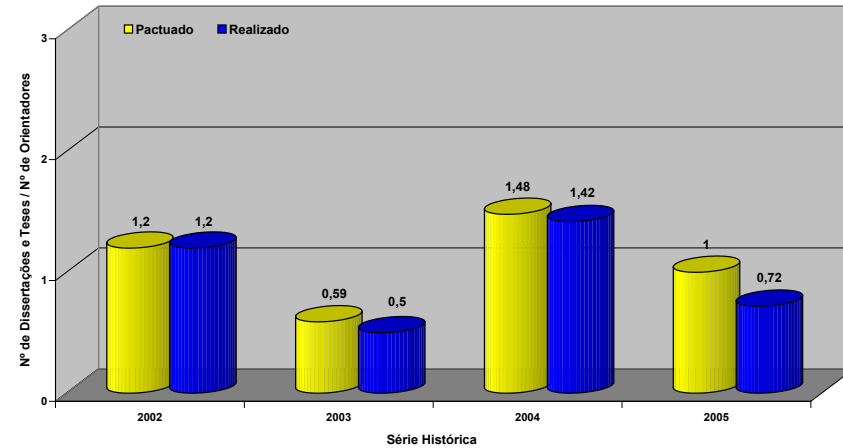
A realização da meta ficou acima do que se previu, com pouca variação. Neste indicador estão contabilizados apenas os projetos de cooperação nacional.

**PPBD**  
**Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos**



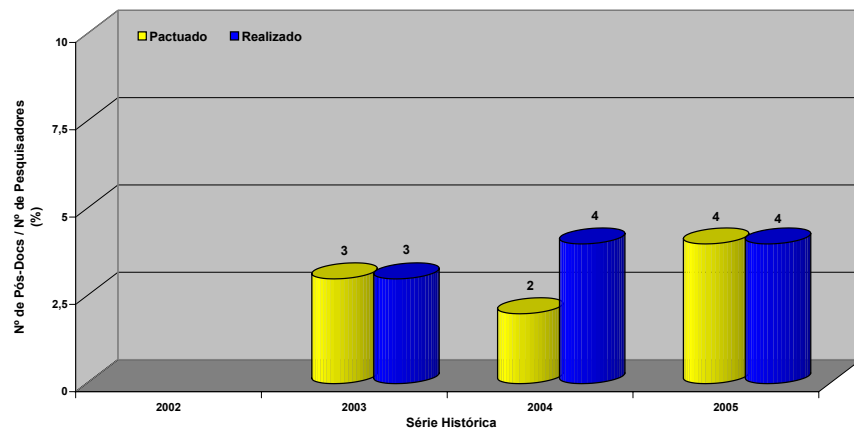
A realização da meta ficou acima do que se previu, com pouca variação. Neste indicador estão contabilizados apenas os projetos de cooperação nacional.

**IODT**  
**Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas**



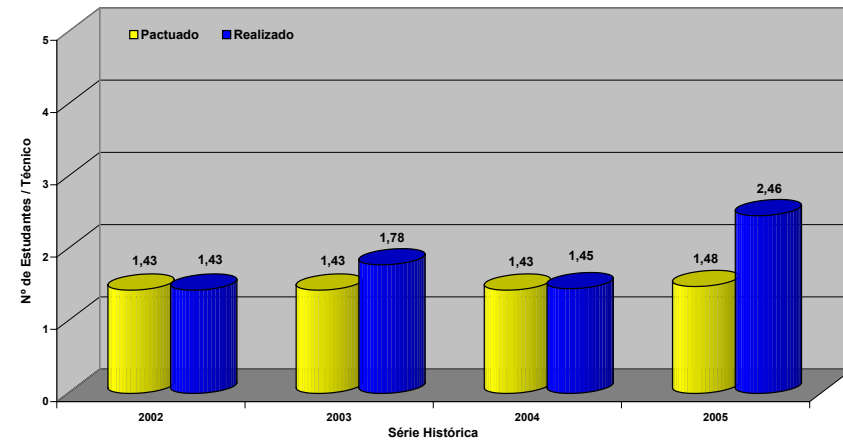
O indicador ficou abaixo do que se previu, tendo em vista que algumas teses previstas para defesa no 2º. Semestre de 2005, passaram para o 1º. Semestre de 2006.

**PD**  
**Número de Pós-Docs**



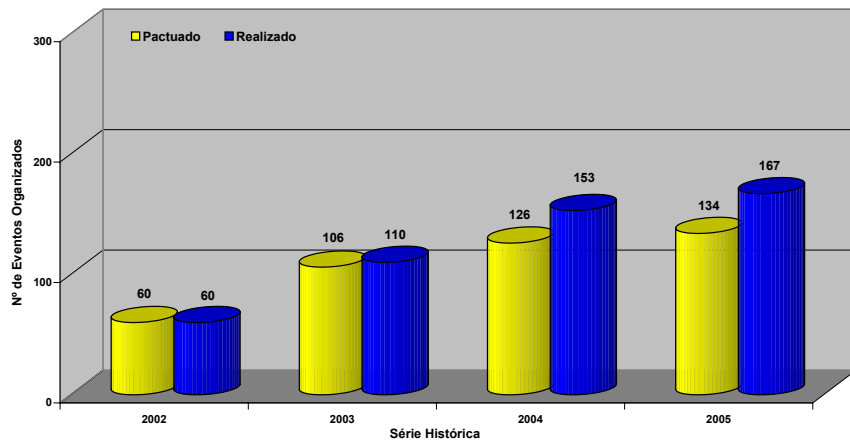
Meta atingida. Neste indicador estão contabilizados bolsistas, sendo 1 PCI e 3 DCR.

**IEVIC**  
**Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica**



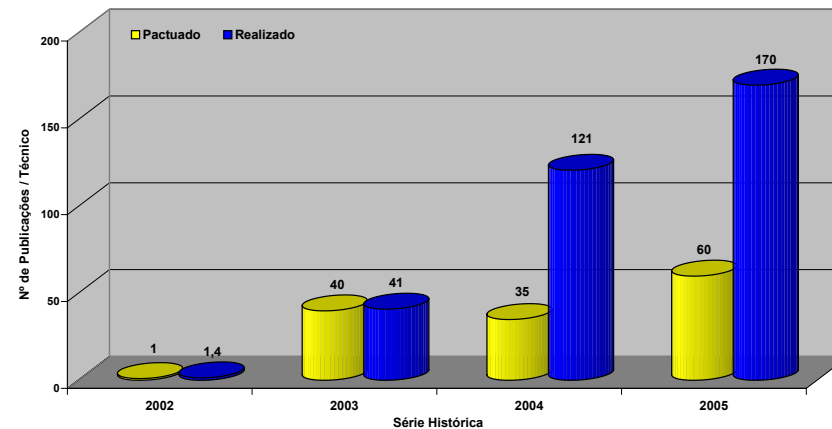
A meta ficou bem acima do previsto, tendo em vista o volume de projetos em execução que contemplam a contratação de bolsistas de iniciação científica, além do que neste índice estão sendo contabilizados os estudantes de Iniciação Científica (PIBIC) e os estagiários remunerados e não remunerados. Também ocorreu no semestre um aumento no número de bolsas PIBIC que passou de 62 para 77.

**ETCO**  
Eventos Técnico-Científicos Organizados



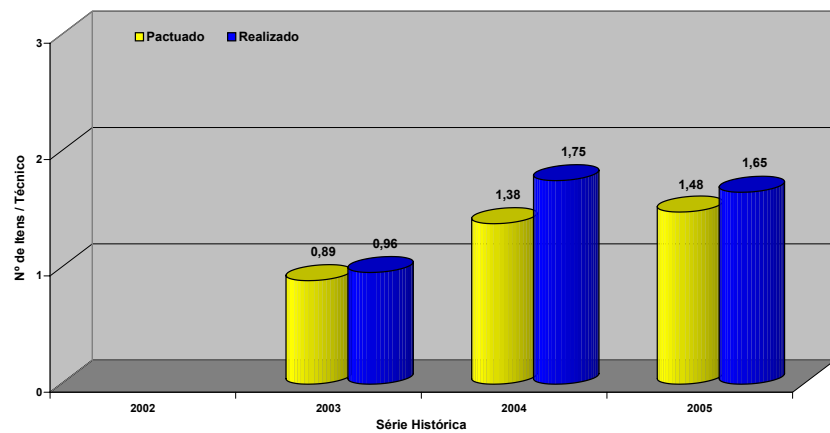
O Museu Goeldi é uma instituição dinâmica e com grande responsabilidade social. Daí a grande produção de eventos científicos, técnicos, educativos etc, destacando-se: a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Simpósio Internacional sobre Linguística Histórica na América do Sul, o Seminário Internacional Proteção dos Conhecimentos das Sociedades Tradicionais dentre outros.

**MDC**  
Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos



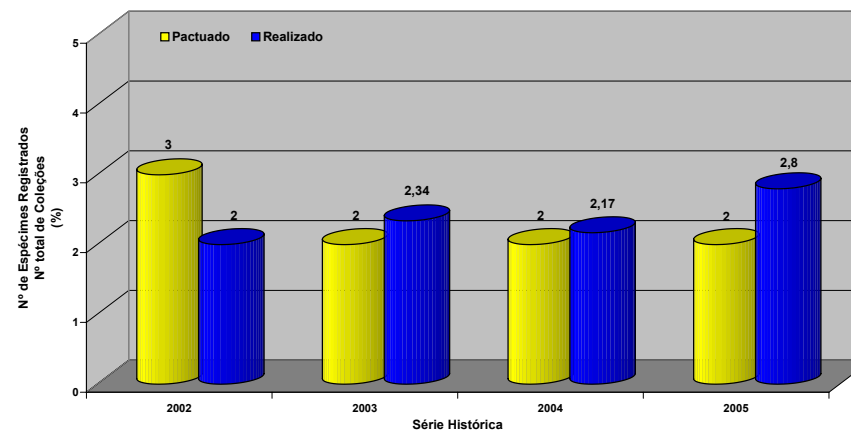
O índice ficou acima do previsto, tendo em vista que projetos científicos de extensão e de inclusão social prevêem a produção de material didático.

**ICE**  
Índice de Comunicação e Extensão



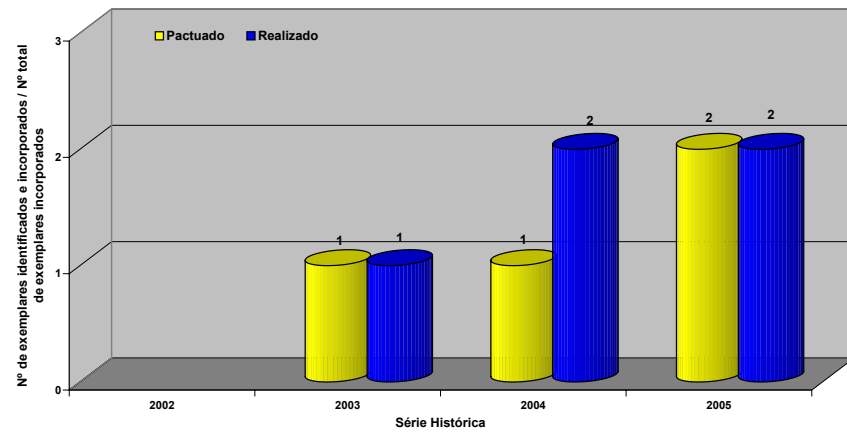
Informativos internos editados diariamente e semanalmente elevaram o percentual acima do previsto. Houve mudança na frequência de edição dos informativos.

**IMCC**  
Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas



Neste índice foram contabilizados os incrementos substanciais de espécimes às coleções científicas do Museu Goeldi, provenientes de recursos captados de fontes externas de projetos de pesquisas, que contemplaram viagens a campo.

IEIC  
Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções

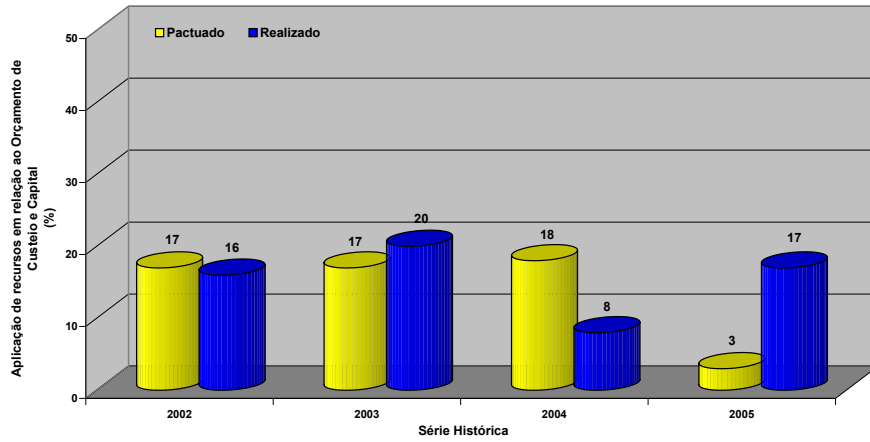


Todo material incorporado nas coleções científicas do Museu Goeldi, já tem algum tipo de identificação prévia, em níveis diferentes. Portanto, considera-se, dessa forma, que todo o material registrado nas coleções foi identificado.



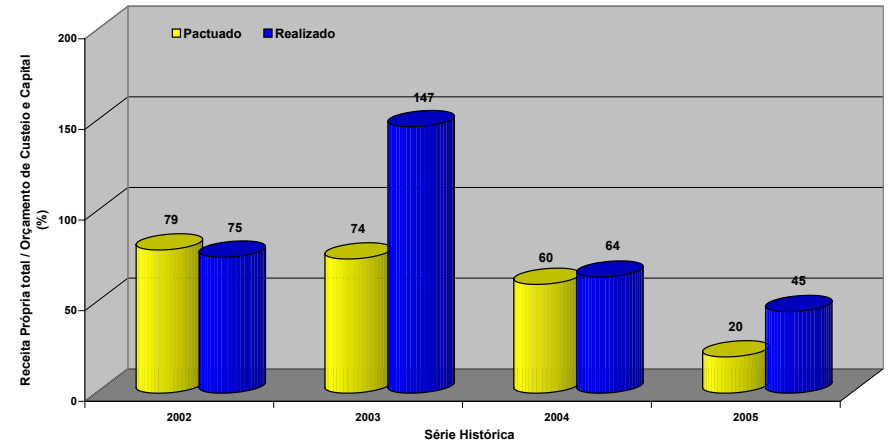
# **INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS**

**APD**  
Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento



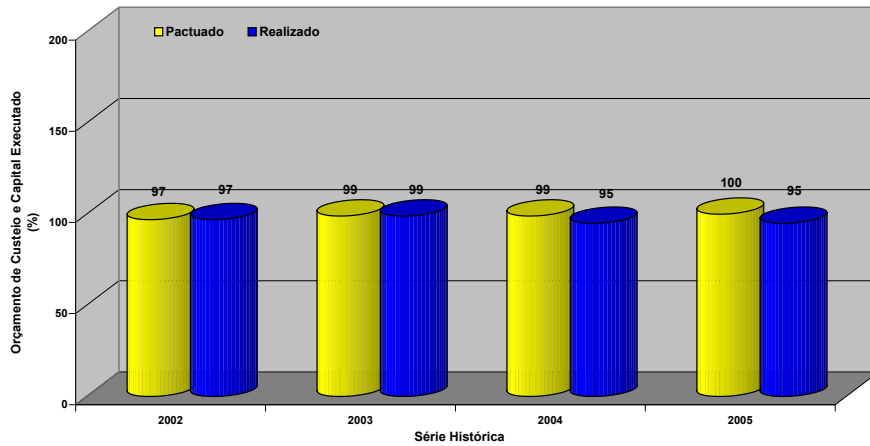
A meta atingida superou as expectativas, tendo em vista que o Museu recebeu nos últimos três meses do ano, um crédito suplementar da SCUP e SECIS/MCT (F.0100) no valor de R\$ 744.441,00.

**RRP**  
Relação entre Receita Própria e OCC



Este índice também ficou bem acima da meta pactuada, tendo em vista o volume de recursos captados através de fontes externas, cuja execução soma o total de R\$ 7.908.116,00, os quais foram aplicados para o desenvolvimento de projetos nas áreas de pesquisa, comunicação, educação e infra-estrutura, superando em 45% o orçamento (Tesouro) do Museu.

**IEO**  
Índice de Execução Orçamentária



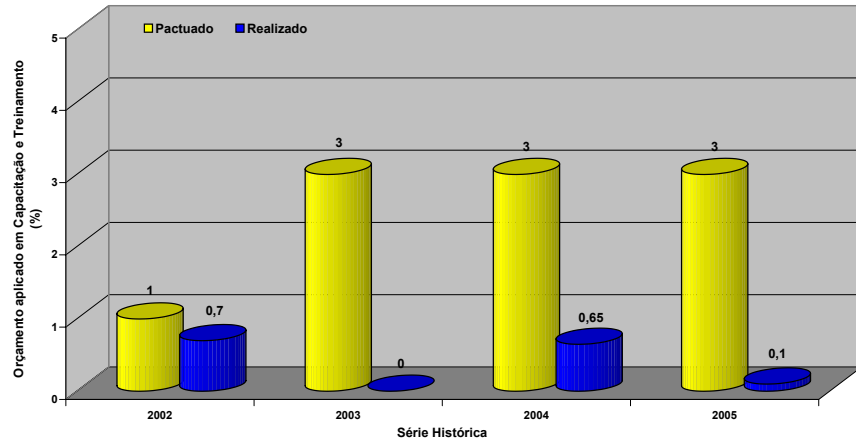
A meta foi parcialmente atingida, tendo em vista que os recursos financeiros autorizados pelo MCT relativos as Fontes 0100 e 0150 foram quase que totalmente executados, restando apenas 5% como empenho à liquidar para o ano de 2006.





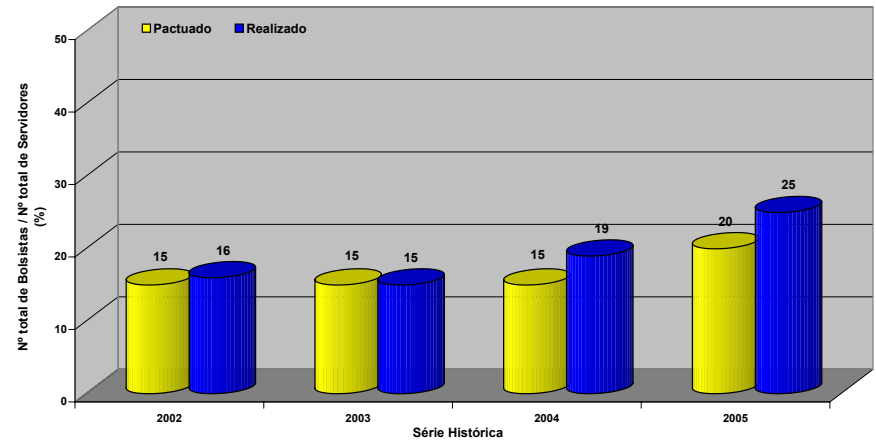
# INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

**ICT**  
**Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento**



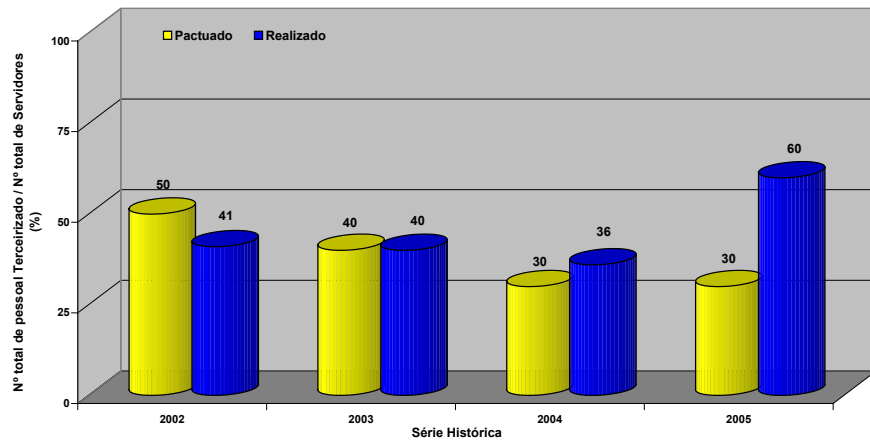
Meta não foi atingida. Dos 13 servidores que participaram de cursos e treinamentos, apenas 6 servidores (3 administrativo e 3 da Pesquisa), usufruíram de recursos do Tesouro (F. 0100), no valor de R\$ 4.477,00 e de projetos (Projeto TEAM), no valor de R\$ 806,00. Os demais participaram de cursos promovido pelo CAPACIT/UFPA e outros, sem ônus para Instituição.

**PRB**  
**Participação Relativa de Bolsistas**



Muito embora o efetivo do Museu tenha caído no segundo semestre para 265 servidores, houve um acréscimo do número de bolsas PCI, fazendo com que a meta se mantivesse estável igual a do 1º Semestre.

**PRPT**  
**Participação Relativa de Pessoal Terceirizado**

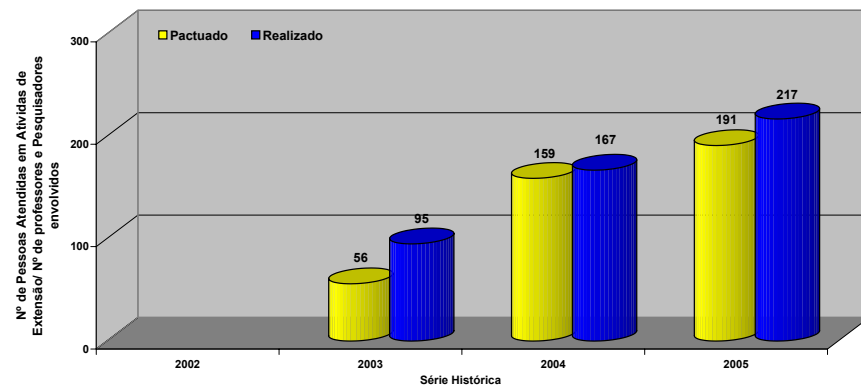


A meta ficou muito acima do pactuado, tendo em vista, a grande defasagem do quadro de servidores do Museu, obrigando a Instituição a recorrer à mão de obra terceirizada para garantir a execução das atividades na Estação Científica Ferreira Penna, no Serviço de Processamento de Dados e mais recentemente a Rocinha e o Herbário.



# INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

INCLUSÃO SOCIAL  
IIS  
Índice de Inclusão Social



O Museu Goeldi, cumprindo sua missão social, desenvolveu, no período, inúmeras atividades voltadas para a sociedade; atendeu grande número de jovens, crianças, idosos; formou professores para as escolas públicas de 1ª e 2ª. Graus; lideranças comunitárias em conservação de recursos naturais etc.



# **PRINCIPAIS AÇÕES/ATIVIDADES IMPLEMENTADAS EM 2005**

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) apresenta neste relatório os resultados alcançados no ano de 2005, no tocante às metas pactuadas no Termo de Compromisso de Gestão (TCG) com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). O MPEG é um instituto essencialmente voltado para o desenvolvimento de pesquisa e comunicação científica. Conserva um rico acervo biológico, paleontológico, etnográfico, arqueológico, bibliográfico e arquivístico. Mantém, em parceria com instituições de ensino superior e de pesquisa, quatro cursos de pós-graduação.

Apesar das dificuldades orçamentárias que as instituições científicas enfrentam há alguns anos, o MPEG movimentou recursos financeiros no valor de R\$ 5.661.844,52, o que corresponde a quase 100% do seu orçamento (Tesouro). Foram captados recursos extra-orçamentários de fontes externas públicas e privadas, de aproximadamente R\$ 11.000.000,00, provenientes de projetos científicos, sociais, de avaliação de impactos ambientais, de salvamento arqueológico, entre outros.

Na área de ciências humanas, um dos focos de atuação dos pesquisadores da Arqueologia tem sido o desenvolvimento de programas de arqueologia preventiva e de salvamento arqueológico em áreas que serão impactadas, nos Estados do Pará, Amapá, Acre e Rondônia, através de convênios com diversos órgãos e empresas. Como resultado, além do conhecimento sobre a arqueologia de determinadas regiões, com novas e inéditas informações sobre a ocupação humana e pré-história da região, essas pesquisas contribuem de forma significativa para o aumento do acervo arqueológico do Museu Goeldi. Aliado aos programas de arqueologia preventiva e de salvamento, o Museu Goeldi desenvolveu em 2005, cinco projetos de Educação Patrimonial, voltados para o conhecimento, a apropriação e a valorização do patrimônio arqueológico da região. Na área de Linguística, foi dada ênfase para a Documentação Científica de Línguas e Culturas Indígenas, através de projetos integrados e individuais. Esses projetos estão documentando línguas e práticas culturais, com atenção especial àquelas em perigo de extinção. O projeto “Documentação de Línguas e Culturas Indígenas”, patrocinado pela USAID e administrado através da *Conservation International*, é um passo importante no desenvolvimento da capacidade do Museu Goeldi para documentar os fenômenos lingüísticos e culturais urgentemente ameaçados na Amazônia. Este projeto é desenvolvido em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA. Na área de Antropologia, destaca-se a atuação da pesquisadora Claudia Lopez, junto com a Rede Norte de Biodiversidade e Conhecimento Tradicional e o Núcleo de Propriedade Intelectual do Museu Goeldi, nas discussões envolvendo a Proteção dos Conhecimentos das Sociedades Tradicionais. Essa discussão culminou com a realização do *Seminário Internacional Proteção aos Conhecimentos das Sociedades Tradicionais*, que foi mais um passo na implementação de ações de capacitação em legislação sobre proteção aos conhecimentos tradicionais para lideranças das sociedades tradicionais mais representativas da Amazônia brasileira: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas. Houve uma atuação direta também dos pesquisadores ligados ao Projeto *RENAS* (Recursos Naturais e Antropologia das Sociedades Marítimas, Ribeirinhas e Lacustres da Amazônia), *Fase III – Populações Tradicionais Haliêuticas – Impactos Antrópicos, Uso e Gestão de Biodiversidade em Comunidades Ribeirinhas, Costeiras e Estuarinas da Amazônia, na realização do Diagnóstico Etno-Ecológico da Reserva*

*Extrativista (Resex) Mãe Grande de Curuçá no Litoral do Estado do Pará*, da qual o Museu Goeldi é membro titular do Comitê Deliberativo.

Na área de ciências da terra, a Rede PIATAM-mar, integrada pela Universidade Federal do Pará, Centro de Pesquisa da Petrobras, Coppe/Universidade Federal do Rio de Janeiro e MPEG vem produzindo informações atualizadas sobre recursos naturais e ecossistemas costeiros com a finalidade de gerar banco de dados georeferenciados com informações socio-ambientais da zona costeira amazônica (PA/AP/MA). O MPEG também participa do projeto integrado “Aproveitamento Econômico dos Resíduos de Madeira como Alternativa para Minimizar os Problemas Sócio-ambientais no Estado do Pará” (MPEG/EMBRAPA/UFPA/UFRA/UEPA), cujos resultados contribuirão para atender demandas sociais e empresariais do setor madeireiro, sobretudo do município de Tailândia (PA). O MPEG manteve sua participação em importantes redes de pesquisa voltadas para a avaliação dos impactos antrópicos sobre os ecossistemas amazônicos e para os efeitos de mudanças climáticas sobre a biosfera e a atmosfera, através dos seguintes programas e projetos: Experimento de Larga Escala Biosfera Atmosfera/LBA/MCT, LBA-Milênio, LBA-ECO, e CARBO-Pará. Os principais *sites* dessas pesquisas localizam-se nas Florestas Nacionais de Caxiuanã e Tapajós, no ecossistema de manguezal da costa paraense e na vegetação secundária de Igarapé-Açu, São Francisco do Pará e Capitão Poço. Participa ainda da Rede Temática de Modelagem Ambiental (Geoma/MCT) nos componentes de Uso da Terra e Ocupação Humana e Modelagem da Biodiversidade.

Na área de ciências biológicas, destaca-se a descrição de nove espécies de aranhas, descobertas por uma equipe do MPEG e do Instituto Butantã (SP). O Projeto ProVárzea/Ibama, em parceria com diversas instituições de pesquisa, entre elas o MPEG, promoveu sete pesquisas voltadas para a conservação do ecossistema de várzea. As pesquisas resultaram em informações inéditas sobre a realidade ambiental e socioeconômica das áreas de várzea, e objetivam potencializar políticas públicas promotoras do desenvolvimento sustentável das populações que habitam a calha central do rio Solimões/Amazonas. O projeto Avaliação Ecológica e Seleção de Áreas Prioritárias ‘a Conservação de Savanas Amazônicas, Arquipélago do Marajó, Estado do Pará (PROBIO Marajó) fez a caracterização ecológica e biogeográfica das manchas de savanas do arquipélago do Marajó, bem como a seleção de áreas prioritárias ‘a conservação da biodiversidade das savanas do arquipélago, além do mapeamento em escala ampliada das áreas prioritárias com legendas por grau de importância, baseadas em análises integradas. Todas as informações relevantes do projeto compõem um banco de dados. Evento de destaque foi à inauguração do novo prédio do Herbário João Murça Pires, com ampla área para consulta e acondicionamento de amostras botânicas. O projeto “*Avaliação e Monitoramento das comunidades de Vertebrados na área de influência do reservatório da UHE Tucuruí*”, financiado pela Eletronorte, durante os inventários aponta que as Zonas de Proteção da Vida Silvestre (ZPVSs) abrigam grande diversidade de espécies, particularmente nos fragmentos maiores, constituindo assim importantes unidades para a conservação da fauna local. Os estudos sobre a caça na área das duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável estão em fase inicial e corroboram a importância desta atividade para as comunidades locais. A ocorrência de atividade de caça também nas duas ZPVSs indica a necessidade de maior conscientização das comunidades locais e, possivelmente, de um reforço na fiscalização destas áreas. No

âmbito do “*Programa de Pesquisa em Biodiversidade*” (PPBio/ MCT-MPEG), podemos mencionar os avanços na produção de documento base com 15 protocolos de coleta de táxons biológicos, programados por 45 pesquisadores participantes do MPEG e INPA. Este documento foi avaliado por pareceristas “*ad hoc*”, recebendo sugestões. Os testes de campo para estes protocolos estarão sendo realizados ao longo de 2006. Houve também o estabelecimento da “grade” de Caxiuanã, com execução dos trabalhos de topografia, demarcação de trilhas e sinalização, finalizado em outubro de 2005. Outros resultados importantes resultaram do projeto de “*Diagnóstico do Estado da Arte dos Conhecimentos sobre a Fauna da Região de Serra dos Carajás*”, em parceria com a Companhia Vale do Rio Doce. O georeferenciamento dos pontos de coleta de fauna possibilitou com razoável precisão o mapeamento do esforço de coleta aplicado em Carajás, até o momento, bem como o estudo das correlações com elementos de infra-estrutura e categorias de vegetação e zoneamento. Apesar do considerável esforço já empreendido em Carajás, muito ainda precisa ser feito para alcançar-se um nível de conhecimento que permita planejamento satisfatório da conservação da fauna naquela região.

No âmbito das coleções científicas, o Programa de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia (PPBio/MCT) concentrou as atividades. O MPEG participa de três ações do programa, voltadas para o inventário da biota amazônica, para a criação de uma agenda de pesquisa em biodiversidade e para a manutenção, ampliação e informatização dos acervos biológicos. Nesse último item, o Núcleo de biogeoinformática finalizou, com auxílio do MPEG, um portal eletrônico e está organizando o banco de metadados, a informatização das coleções e dos inventários, a integração de coleções em rede eletrônica, a recuperação e repatriação de informações sobre a biodiversidade amazônica e a disseminação da informação para os diversos usuários. Também se destacam os projetos de apoio à infra-estrutura das coleções, financiados por VITAE (coleções etnográficas e arquivística) e BNDES (coleções biológicas).

Importantes eventos científicos foram realizados pelo MPEG ou tiveram a participação de seus pesquisadores e técnicos, em diversas cidades. Dentre eles destacam-se: XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (MPEG/UFPA/CESUPA/SBO); Seminário “Propostas de Políticas Públicas para os municípios da Calha Solimões/Amazonas no médio Amazonas” e “Seminário de Resultados dos Estudos Estratégicos do Setor Florestal e Agricultura e Pecuária” (ProVárzea/Ibama); Seminário do Projeto “Monitoramento de Vertebrados do Lago de Tucuruí” (MPEG/Eletronorte); curso “Mamíferos Aquáticos” (PIATAM-mar); Seminário Internacional “Proteção aos Conhecimentos das Sociedades Tradicionais” (MPEG/CESUPA/Universidade Nacional da Colômbia/Universidade de Buenos Aires); III Workshop do Projeto TEAM – Caxiuanã (MPEG/CI-Brasil); III Conferência Regional Norte de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT); Workshop do Programa de Estudos Costeiros (MPEG); e Simpósio Internacional sobre Lingüística Histórica na América do Sul (MPEG/UFPA).

Os cursos de pós-graduação em Botânica e Zoologia, mantidos em parceria com a UFRA e UFPA, respectivamente, foram contemplados no Programa de Taxonomia (MCT) com 2 bolsas de Mestrado (Botânica), 2 de Mestrado e 1 de Doutorado (Zoologia). Além das bolsas, o Programa inclui uma ajuda de bancada no valor de 10 mil reais e *notebooks*. Os cursos contemplam



bolsas a novos estudantes na pós-graduação. Essa iniciativa está ligada a uma programação ampla do PPBio/MCT, em parceria com o CNPq, com vistas à capacitação de taxonomistas no Brasil, especialmente na Amazônia. Também se destaca o evento organizado pelo MPEG e parceiros, intitulado “Workshop para avaliar pós-graduação em Zoologia e Botânica”. O evento teve o objetivo de colaborar no aprimoramento da produção acadêmica de ambos os programas. No período, foi dado início à construção do Centro de Treinamento e Pós-Graduação do MPEG, com recursos do CT-INFRA.

O Museu, em parceria com a UFPA e Embrapa iniciou o programa de Mestrado em Ciências Ambientais que conta com 20 pesquisadores doutores dos três institutos, do INPA, USP e INPE.

Em 2005 o MPEG deu continuidade, juntamente com a UFPA ao curso de mestrado e doutorado em Ciências Sociais.

Na área de comunicação e extensão, destaca-se a construção (em andamento) do Centro de Exposições Eduardo Galvão, com financiamento da SECIS/MCT e do CT – Transversal, via FINEP. O Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna (Rocinha) foi restaurado com apoio do BNDES, Banco da Amazônia e Companhia Vale do Rio Doce. Nesse prédio foram montadas quatro exposições temporárias. Em 2006, será inaugurada a exposição de longa duração, com apoio de VITAE e do CNPq.

O Parque Zoobotânico, que em 2005 completou 110 anos, recebeu cerca de 250 mil visitantes. Uma programação especial foi montada em parceria com a Sociedade Zeladora Amigos do MPEG para a comemoração da data, que incluiu exposições, gincanas, ações educativas etc.

A exposição “Gente e Ambiente: Identidade de Marapanim” foi montada no município de Marapanim (PA), com apoio do CNPq. Durante a 57ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o MPEG apresentou a exposição “AMARzônia - quando a floresta encontra o mar”, com apoio da Petrobras. A mostra fez parte da Expociência.

O MPEG realizou, em parceria com a UFPA, Secretaria Executiva de Educação do Pará e Prefeitura Municipal de Marabá, a XII Feira de Ciências do Estado do Pará (Feicipa). A Feira é um espaço para as escolas mostrarem trabalhos relevantes com destaque científico e valor educacional. O MPEG também participou da Feira “Canaã Faz”, realizada pela Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás e pela CVRD, na qual organizou a comercialização de artesanato inspirado na cerâmica arqueológica da região.

Foi lançada a terceira edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas (MPEG/CI-Brasil). O Prêmio visa incentivar nos estudantes a vontade de descobrir, através da ciência, o que há de novo e diferente nos diversos ambientes da região amazônica. Tanto os alunos quanto os professores são capacitados em temas como biodiversidade, métodos de investigação científica e elaboração de projetos de pesquisas.

Dentre as publicações, foi lançado o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Ciências Humanas, com apoio da Petrobras. O MPEG patrocinou a publicação da terceira edição do livro “Motivos Ornamentais da Cerâmica Marajoara: Modelos para o Artesanato de Hoje”, do Pe. Giovanni Gallo. Outras publicações lançadas: “A *Phýsis* da Origem”, de Marcos Magalhães; “Educação Patrimonial na Área do Projeto Serra do Sossego - Canaã dos Carajás (PA)”, de Janice Shirley Lima; “Grafismo da

Cerâmica Arqueológica de Canaã dos Carajás: proposta de uso em produtos contemporâneos”, de Vânia Leite Machado; e outras publicações de divulgação científica.

Foi implantado o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Para isso, foi realizado treinamento por especialistas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para profissionais das principais instituições e setores de pesquisa do Pará: EMBRAPA, UFRA, UFPA NAEA/UFPA e MPEG, que patrocinou o treinamento. Houve repasse de recursos no valor de R\$ 250.000,00 para a FIDESA, para viabilizar a digitalização de todos os números do Boletim e publicação dos Boletins até abril/2006.

Na área de gestão, foi nomeada em 06/07/2005 a nova diretora do MPEG, Dra. Ima Célia Guimarães Vieira. A diretora foi empossada pelo Ministro de C&T, Sérgio Rezende, em cerimônia realizada no MPEG. Também foram nomeados o Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação, Dr. Nilson Gabas Jr., o Coordenador de Comunicação e Extensão, Dr. Nelson Sanjad, e o Coordenador de Administração, Elias Almeida Jr. A Coordenadora de Planejamento e Acompanhamento, MSc. Maria das Graças Ferraz, foi mantida no cargo.

A gestão do MPEG esteve voltada em 2005 para a realização do Planejamento Estratégico. Ao longo do período, a participação se deu diretamente nos subgrupos de trabalho, no preenchimento de formulários e diretamente nos seminários. No final de agosto, houve a entrega do relatório dos subgrupos aos coordenadores e relatores dos grupos de trabalho do Ambiente Interno e Ambiente Externo; e a realização de seminário para apresentação do relatório preliminar do Ambiente Interno e Ambiente Externo, com a finalidade de receber novas contribuições. Também foi realizado o "Seminário de construção de cenários e macroestratégias" para o MPEG, para os próximos 5 anos (2006-2010), que contou com a participação da comunidade goeldiana, convidados do INPA, IDSM, representante do MCT e consultor do MCT. Também houve a contribuição de consultores externos associados às áreas de atuação do MPEG (pesquisa, comunicação e extensão e gestão), cuja tarefa foi contribuir, a partir do seu conhecimento sobre a Instituição, na análise de variáveis críticas, elaboração de cenários futuros para o Museu e na formulação de estratégias.

O Grupo de Gestão Estratégica do MPEG realizou nos dias 24 e 25 de novembro, o Seminário Final do Planejamento Estratégico, evento que redefiniu os elementos conceituais e estratégicos que nortearão a instituição nos próximos cinco anos. Participaram diretores, chefias e coordenadores de pesquisa, comunicação e gestão, relatores dos ambientes externo e interno e líderes de grupos de trabalho. Participaram ainda o Dr. Carlos Oiti Berbert (SCUP/MCT); Antônio Carlos Guedes (CGEE/MCT); consultor do MCT, Gileno Marcelino; além de convidados do INPA-Manaus, IDSM-Mamirauá e MAST-Rio de Janeiro. O conteúdo elaborado durante o planejamento estratégico serviu de base para a composição do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) do MPEG. Os resultados do Planejamento também deverão compor o novo Plano Diretor da Unidade (PDU), que norteará a instituição nos próximos cinco anos (2006 a 2010).

Ressalta-se o apoio da SCUP/MCT para o projeto de modernização administrativa do MPEG, com a liberação de recursos para a aquisição de equipamentos de informática. O Serviço de Processamento de Dados (SPD) desenvolveu uma série de atividades visando ampliar o controle sobre o parque computacional do MPEG, modernizar a rede interna, dinamizar o fluxo de informações administrativas, etc. Destaca-se, ainda, o lançamento da Rede Metro-Bel, com recursos do MCT, que interligará 12

instituições públicas e privadas por meio de fibra ótica. A Metro-Bel possibilitará o acesso à internet de alta velocidade e de telefonia via IP.

### **Impacto Positivo**

Foi realizada com sucesso a execução do orçamento de 2005, tendo em vista o encerramento do ano. O MPEG recebeu do MCT, nos últimos dois meses, um crédito suplementar de R\$ 744.441,00, os quais foram usados na aquisição de uma lista substancial de mais de 40 itens de equipamentos e material de consumo.

O MPEG recebeu no período o **prêmio** da Fundação Conrado Wessell na área de pesquisa em ciências naturais. O prêmio, no valor de cem mil reais, foi entregue numa cerimônia ocorrida em maio de 2005, em São Paulo.

O Museu Goeldi foi agraciado com o **prêmio** CENPES de Excelência em Resultados 2004 (Petrobrás), categoria Responsabilidade Social, pela atuação da equipe do CTE/Programa de Estudos Costeiros (PEC) no trabalho realizado com a CTPetro (2003-2004) na consolidação da metodologia e mapeamento digital da sensibilidade ambiental costeira aos potenciais impactos por derrame de óleo (baías de Guajará e Marajó).

O projeto de Educação Patrimonial na Área do Projeto Sossego, em Canaã dos Carajás (PA), recebeu da Sociedade de Arqueologia Brasileira o **prêmio** “Loureiro Fernandes”, destinado a ações educativas que difundam amplamente os conhecimentos sobre a arqueologia brasileira. A entrega do prêmio ocorreu durante o XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, realizado em Campo Grande (MS).

O MPEG assinou convênio para elaborar o Plano de Manejo do Parque Estadual de Monte Alegre, no Baixo Amazonas, em parceria com a Companhia Paraense de Turismo – Paratur e a Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia – Fidesa. O MPEG há anos vem desenvolvendo pesquisas diversas sobre os sítios arqueológicos, o meio físico e os recursos biológicos da região. A instituição coordenou os estudos para implantação do Parque Estadual, homologado em 2001, e desenvolve em conjunto com as comunidades rurais do Ererê e Paytuna projetos de desenvolvimento sustentável. O projeto no Ererê foi vencedor do Prêmio Chico Mendes em 2003.

No que diz respeito às coleções biológicas (Zoologia e Botânica), parte das metas físicas “Catalogação de novas peças” e “Execução direta de pesquisa” foram contempladas através do lançamento oficial do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio). Por outro lado, a ampliação dos acervos científicos do MPEG está ocorrendo através de recursos advindos de projetos captados de fontes externas.

A Rede Geoma/MCT alocou ao MPEG um servidor Linux para uso no armazenamento de dados e para fazer modelagem nas áreas de uso da terra e de biodiversidade, o qual, junto com o servidor previsto pelo PPBio, será fundamental para alavancar as pesquisas integradas entre os projetos do MCT.

### **Impacto Negativo**

Do total do orçamento do Museu, 83% foram utilizados para manutenção da infra-estrutura das três bases físicas: limpeza, segurança, recepção, manutenção da fauna e flora, frota terrestre e fluvial, equipamentos de laboratório, informática e demais serviços necessários ao suporte operacional da pesquisa. Apenas 17% foram usados para pesquisa e demais atividades. É imprescindível que haja folga de recursos para atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) e para capacitação de seu quadro funcional. Embora apresentem indicadores favoráveis de crescimento, é necessário que os recursos orçamentários cresçam ao nível das necessidades institucionais, já que, como nos anos anteriores, os mesmos se mostram insuficientes para as despesas cotidianas da Instituição, tendo em vista o acréscimo e modernização de atividades que foram implementadas, tais como a reinauguração da Rocinha, a construção do Herbário, entre outros.

Outro ponto negativo está no prazo que o Ibama deu às instituições que mantêm parques zoológicos para se adequarem às novas regras do setor. O MPEG já cumpriu 80% das exigências do Termo de Compromisso. As providências incluíram melhoria dos viveiros, retirada de gaiolas velhas, reforma do local de quarentena, redução dos exemplares que se reproduzem em excesso (caso dos quelônios), classificação por sexo e a implantação de *microchips* nos animais ameaçados de extinção.

O programa Pró-Várzea, do Ibama, suspendeu subitamente o financiamento de pesquisas feitas há vinte anos pelo MPEG. Realizadas pelo ictiólogo Ronaldo Barthem, as pesquisas mantinham seis pessoas no mercado do Ver-o-Peso para levantar, permanentemente, dados estatísticos de interesse para a pesca na Amazônia, como origem e tamanho das mais de 10 mil toneladas de peixe comercializado ali anualmente.

## **Perspectivas para 2006**

O Museu Goeldi estará atualizando sua rede lógica em 2006, com recursos do MCT, no valor de aproximadamente 500 mil reais. Os novos equipamentos serão entregues em março e o processo de instalação finalizado até junho. Paralelamente, haverá uma frente de ação para acelerar o acesso à Internet, a chamada Rede Metropolitana.

Em sua fase final de consolidação do Planejamento Estratégico, o Grupo Gestor Estratégico (GGE) do MPEG encaminhou minuta do Plano Diretor para revisão por parte da Diretoria e para o Dr. Oiti, do MCT. Após incorporações de correções e sugestões que se fizeram necessárias, a minuta foi apresentada na reunião do Conselho Técnico Científico (CTC) do MPEG. Em seguida, foram incorporadas as recomendações do CTC ao documento. O Plano Diretor norteará a instituição nos próximos cinco anos (2006-2010).

Após intensa cobrança e manifestação da diretora do MPEG e do Dr. Avelio Franco/SCUP/MCT ao IPHAN, o presidente daquele órgão assinou a Portaria Normativa No 7, datada de 8 de dezembro de 2005, que concedeu a guarda do acervo arqueológico do extinto Instituto Cultural Banco Santos ao MPEG. Esse acervo é constituído por objetos provenientes, em sua maior parte, da região amazônica, adquiridos ilegalmente pelo proprietário do falido banco. O MPEG está envidando esforços junto ao MCT e à Advocacia Geral da União/AGU para derrubar uma sentença judicial equivocada que deu a posse do acervo à Universidade de São Paulo.

No âmbito da comunicação e extensão, o novo Centro de Exposições Eduardo Galvão, a ser construído em 2006 com recursos da SECIS/MCT e da FINEP, dará grande incentivo às atividades expositivas e educacionais do MPEG. Duas grandes salas permitirão que as coleções do MPEG, principalmente a etnográfica e a arqueológica, sejam apresentadas ao público de maneira agradável e informativa, com a segurança e os cuidados que exigem.